

Luz de dentro ou de fora?

Nye Ribeiro



Suplemento do Professor

Elaborado por **Claudia Mayer**

Ética no convívio social

Ser criança hoje em dia é bem diferente do que era antigamente. As responsabilidades e atividades das crianças se diversificam a cada dia, tornando possível que elas aprendam coisas novas e vejam a vida de maneira completamente diferente. Entretanto, há algo que nunca mudou: elas sempre são incentivadas a manter boas relações umas com as outras e a ter “bom comportamento”, quer dizer, adotar um comportamento “ético”, que significa buscar o melhor modo de viver e conviver, tanto dentro quanto fora de casa. Quando agimos de acordo com a ética, assumimos a responsabilidade por nossas ações, aprendemos a respeitar as diferenças, compreendemos os limites e as liberdades e também contribuímos para melhorar a sociedade.

Os livros da Coleção **Convívio Social e Ética** são destinados a alunos do Ensino Fundamental I, escritos em linguagem adequada ao nível escolar e tratam de temas relacionados ao dia a dia das crianças, de maneira imaginativa e lúdica. As histórias estimulam os alunos a refletir sobre seu papel na sociedade em que vivem, valorizando as atitudes positivas, a amizade, a confiança, a curiosidade, a responsabilidade e a troca de experiências com a família e todos aqueles com quem se relacionam.

Por que ler é tão importante?

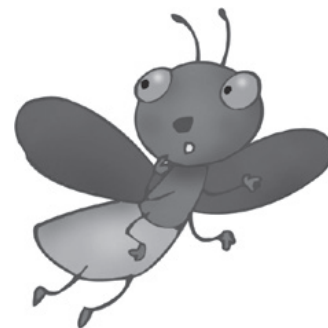
Na infância, são formados muitos dos hábitos que nos acompanharão por toda a vida. A leitura se transforma em hábito quando a criança é motivada a ler desde cedo, o que a torna, no futuro, um adulto leitor. Você, como professor, participa desse processo ao facilitar o acesso aos livros e ensinar não apenas a ler a palavra impressa, como também interpretá-la e relacioná-la com o cotidiano. Ao atuar como guia no caminho da leitura, você fortalece o hábito de ler, contribuindo para que ele seja parte prazerosa e constante do dia a dia da criança.

Lendo o texto visual

Explorar as ilustrações também faz parte do processo de aprender a ler, pois elas servem de estímulo para a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem. As ilustrações devem ser exploradas

com calma, e você deve incentivar os alunos a interpretá-las e compreendê-las sozinhos, antes da leitura, e contextualizadas, depois dela.

Primeiramente, observem a capa do livro juntos. Qual é o título da obra? Sobre o que os alunos acham que será a história? Qual é a relação entre o título e a ilustração da capa? Peça-lhes que compartilhem suas ideias sobre o assunto que será abordado no livro com base na observação da capa. Ao formular expectativas, eles se sentirão motivados a descobrir se estavam certos e se surpreenderão ainda mais com os rumos da história.



Lendo juntos

A leitura coletiva em sala de aula é uma oportunidade de aprender a trabalhar em grupo. Lendo juntos, os alunos aprendem a seguir um ritmo compartilhado, marcado pela leitura em voz alta e pelo virar das páginas. Lembre-se de que cada aluno tem um ritmo de leitura próprio, e procure adaptar o tempo gasto em cada página ao andamento geral do grupo. Você pode ler para a classe enquanto os alunos o acompanham com seus livros. Incentive-os a explorar as ilustrações e a relacioná-las com o texto lido.

Luz de dentro ou de fora?

O livro conta a história de como Vítor, com a ajuda da família, supera seu maior desafio: o medo de escuro. Para ajudá-lo, seu pai conta-lhe uma história antes de dormir. Nessa história, Lume, um vaga-lume que tem medo de voar no escuro, descobre que todos os seres têm uma luz interior: a coragem. Lume e Vítor aprendem o valor de confiar em si mesmos e nos outros a fim de superar seus medos e inseguranças.

O que me diz o livro?

Qual é seu medo?

Depois da leitura, converse com os alunos a respeito da história, incentivando-os a recontar os fatos para que se lembrem melhor dela e confirmem se compreenderam tudo.

Então, estimule-os a descobrir como se relacionam com a história. Você pode perguntar-lhes se sentem o mesmo medo do personagem, o que acharam da solução encontrada pelos pais tanto de Vítor quanto de Lume para que eles superassem seus medos, se eles acham comum sentir medo de escuro, o que fariam no lugar deles etc.

Em seguida, comece uma discussão sobre outros medos, inclusive os dos próprios alunos. Inicie dando exemplos de medos comuns entre as crianças, como medo de monstros, cachorros e outros animais grandes, relâmpagos e trovões etc. Depois pergunte-lhes se imaginam qual é a origem desses medos. No caso dos trovões, por exemplo, o medo pode resultar do barulho intenso, que muitas vezes nos assusta. Em seguida, pergunte quais são seus medos. No entanto, lembre-se de que esse é um assunto delicado e nem todos podem querer compartilhar essas informações. Deixe-os à vontade para falar sobre o tema. Uma boa maneira de fazer isso é falar sobre um medo que você tenha, pois dessa forma eles perceberão que todos, mesmo os adultos, sentem medo de alguma coisa. Explique que isso é normal, pois se trata de um mecanismo de sobrevivência, não apenas dos humanos, como também de outros animais. É o medo que nos mantém afastados de perigos em geral, levando-nos a nos proteger do que parece ser ameaçador.

Depois, esclareça que medos não estão relacionados apenas a bichos, monstros, escuro e outros medos comuns de crianças, mas também a determinadas situações. Há pessoas que têm medo de ficar sozinhas, de falar em público, de tirar notas baixas na escola, de altura, de viajar de avião, de sair na rua e muitas outras situações – e tudo tem um motivo. Por exemplo, uma pessoa com medo de tirar notas baixas pode sentir isso porque já passou por essa situação e levou uma grande bronca do professor ou dos pais. Outra pode ter medo de falar em público porque acha que os outros darão risada dela ou não a levarão a sério. É interessante explorar esse lado do tema, pois assim os alunos perceberão que uma forma de superar o medo é entendendo sua origem.



Para ampliar a discussão e deixá-la mais descontraída, seria interessante elaborar uma lista de medos e fobias incomuns, como medo de determinada cor, de um cheiro, de água, de comida etc. Na internet há muito material sobre isso. Na Wikipédia, por exemplo, você encontra uma lista extensa: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_fobias>.

O que fazer com o medo?

Após a discussão, distribua material de desenho e pintura entre os alunos e peça que desenhem uma cena em que seu medo esteja agindo (por exemplo, o monstro saindo de dentro do armário ou um cachorro grande latindo). Como alternativa, você pode pedir que escolham um medo incomum da lista de medos estranhos e o representem. Depois, cada aluno deve apresentar seu desenho à turma a fim de que os colegas deem ideias do que pode ser feito para vencer o medo representado.

Aproveite a atividade para falar sobre outras formas de superar o medo (além das sugeridas pelos alunos). É possível superá-lo conversando sobre ele com alguém em quem se confia (os pais, um amigo etc.), informando-se melhor a respeito dele (por exemplo, uma pessoa com medo de viajar de avião pode se informar com um especialista no assunto sobre o funcionamento do avião, seu sistema de segurança etc.), conversando com pessoas que têm o mesmo medo sobre como fazem para enfrentá-lo ou até mesmo tomando coragem e encarando o medo. Reforce que o medo é algo presente na vida de todos, mas para alguns ele é mais forte, pode causar mais impacto na vida deles etc. Explique que é importante respeitar as pessoas e não fazer piadas ou brincadeiras que despertem seu medo, pois para algumas esse sentimento pode ser muito mais forte do que podemos imaginar.

Coragem

Volte a atenção dos alunos para a história de Lume, e juntos identifiquem quem são os personagens principais. Explore o significado simbólico de cada animal. Faça perguntas como: Por que Lume, que tem medo do escuro, é um vaga-lume? O que isso quer dizer? Por que a coruja Ofélia é capaz de ajudá-lo? Lembre-os de que o vaga-lume é um bichinho que emite luz à noite,

e essa luzinha é sua “luz de fora”. A coruja, que costuma ser associada à sabedoria, ensina Lume a encontrar sua “luz de dentro”.

Qual é a diferença entre esses dois tipos de “luz”? O livro ensina que a “luz de dentro” é a coragem e a confiança em si mesmo e nos outros. Às vezes, mesmo que haja “luz de fora”, podemos sentir medo. Entretanto, a coragem é a luz que pode nos ajudar a superar os momentos de medo.

Organize os alunos em pequenos grupos e peça a cada grupo que pense em uma situação na qual, segundo eles, é preciso ter coragem. Os grupos devem elaborar um cartaz que represente essa situação e, em seguida, explicar aos demais grupos por que é preciso coragem para enfrentá-la e como podem resolvê-la.

Os bichos da história

Além do vaga-lume, aparecem na história uma coruja, uma libélula, uma centopeia e outros bichos. O que os alunos sabem sobre eles?

Organize-os em grupos. Sorteie um bicho da história para cada equipe e peça que pesquisem, entre outras que julgarem importantes e interessantes, as informações a seguir.

- Como esse bicho vive?
- O que ele come?
- Ele tem hábitos diurnos ou noturnos?
- Onde podemos encontrá-lo?
- Há alguma curiosidade sobre ele?

Para essa pesquisa, disponibilize livros de Ciências ou então, se for possível, leve os alunos ao laboratório de informática para que pesquisem na internet. No final, cada grupo deve produzir um cartaz com as informações encontradas e ilustrá-lo com imagens do bicho (fotografias, desenhos, recortes de revistas etc.). Por fim, reserve um dia para que os grupos apresentem o trabalho e exponham os cartazes na sala de aula ou em outro espaço da escola onde todos possam vê-los.

Contação de histórias

O livro mostra uma história que o pai conta ao filho, mas ele o avisa de que ela não está nos livros, o que deixa o menino muito curioso. Com base nisso, é interessante explorar com os alunos outras formas de contar histórias.

Hoje em dia, frequentemente as crianças acabam conhecendo novas histórias por meio de filmes e animações, e não apenas pelos livros ou pela contação oral. Como os alunos entram em contato com histórias?

- a) Além dos filmes e animações, eles podem ter contato por meio do teatro, do teatro de bonecos, das histórias em quadrinhos... Quais desses meios narrativos os alunos conhecem? O que sabem sobre cada um?
- b) Escolham juntos uma história e contem-na utilizando um dos meios narrativos mencionados na questão anterior. Por exemplo, eles podem escolher contar a história *João e o pé de feijão* por meio de um teatro de bonecos.

Organize a turma em grupos e delegue a cada equipe a responsabilidade da produção do material necessário para contar a história: cenários e figurinos para uma peça teatral, bonecos ou fantoches, as tarefas para a criação de uma história em quadrinhos, a preparação do texto a ser reproduzido etc.

Depois vocês podem organizar uma apresentação aberta às outras turmas ou em algum evento da escola.

Uma sessão de contação de histórias também é interessante e divertido de fazer. Para isso, sente-se com os alunos em círculo, se possível no pátio ou no jardim da escola, e entregue um novelo de lã para um deles. Esse aluno deve começar a contar uma história inventada por ele mesmo. Depois de contar um pedaço da narrativa, ele escolhe aleatoriamente um colega para continuá-la. Então, segurando a ponta



do novelo, ele o joga para o escolhido, que vai retomar a história e fazer a mesma coisa com o novelo após selecionar outro colega.

Ao término da atividade, os alunos terão criado em conjunto uma história completa, e os caminhos que ela tomou poderão ser vistos na teia formada pela lã passada de mão em mão entre eles. Assim, eles poderão ver que um ponto da história está ligado ao outro, e que todos os participantes são essenciais para que a história – ou a teia de lã – não se perca.

Respostas do Suplemento de Atividades

1. Resposta pessoal. Professor, oriente os alunos no momento de compartilhar as histórias, estimulando a troca de experiências e deixando-os à vontade.
2. Resposta pessoal. Professor, disponibilize materiais para a colagem. Incentive os alunos a contar o que fazem, e lembre-os de que cada um tem uma forma de lidar com o problema.
3. Resposta pessoal. Para essa atividade, é importante ajudar os alunos a pensar nas características mais marcantes dos animais, para que possam usá-las ao imaginar um problema para o bicho escolhido. Por exemplo, um cachorro pode estar cheio de pulgas, uma cobra pode ter dado um nó em si mesma etc.
4. Resposta pessoal. Professor, indique materiais e *sites* nos quais os alunos possam pesquisar. É importante você se cercar de informações confiáveis para conferir se a pesquisa deles foi correta. Incentive-os a compartilhar com os colegas o que descobriram, levando-os a prestar atenção em detalhes e dados que alguns possam ter encontrado e outros não.
5.
 - a) morcego
 - b) sapo
 - c) escorpião
 - d) gambá
 - e) toupeira
6.
 - a) Resposta pessoal. Professor, explore os itens com os alunos falando mais sobre cada um e perguntando o que sabem a respeito deles.
 - b) Resposta pessoal. Professor, lembre com os alunos o que são características físicas e pessoais. Para ajudá-los a entender como a atividade deve ser feita, pensem juntos em algum personagem famoso e descrevam-no. Você pode propor um jogo no qual os alunos se organizem em dois grupos: um descreve um personagem para que o outro adivinhe quem é com apenas três palpites. Depois os papéis se invertem. Cada adivinhação certa vale um ponto. No final, o grupo que tiver mais pontos ganha um prêmio.

